

Disciplina: FCH 637 - *Epistemologia Geral*

Carga-horária: 68h

Prof.: Waldomiro J. Silva Filho

DESCRIÇÃO DO CURSO

Da Epistemologia centrada na crença à Epistemologia Social e das Virtudes

Curso avançado de Epistemologia destinado a estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado) em filosofia e áreas afins (filosofia, história e ensino das ciências, ciências sociais, psicologia).

A epistemologia tradicionalmente se ocupa da definição e possibilidade do conhecimento. Esta disciplina, porém, irá se concentrar em dois movimentos convergentes no cenário da Epistemologia Contemporânea, a Epistemologia Social e a Epistemologia das Virtudes.

Grosso modo, podemos afirmar que a análise clássica do conhecimento esteve centrada na *natureza* da crença e consistia na investigação dos estados *doxásticos* (crença e descrença) de indivíduos abstraídos do ambiente social. Essa tendência hegemônica produziu uma perspectiva *distorcida* da situação e das realizações epistêmica humana, pois esta ocorrem no cenário das relações, interações e instituições sociais. De um lado, a *Epistemologia Social*, partir da obra de A. Goldman, propõe compreender esse aspecto e investigar os efeitos, temas e problemas estritamente epistêmicos da interações em sistemas sociais e políticos.

Por outro lado, a partir de E. Sosa, L. Zagzebski e J. Kvanvig, retomando uma tradição que remonta a Aristóteles, passou-se a considerar seriamente três coisas: a) que adquirir conhecimento tem relação com as habilidades, capacidades e motivações de um agente *alcançar a verdade*; b) a investigação sobre os traços, características e qualidades requeridas ao *agente epistêmico* serve compreendermos os problemas centrais da Epistemologia e c) o interesse crescente pelo *valor epistêmico* causou aquilo que podemos chamar de “value turn” na epistemologia contemporânea.

Assim, podemos afirmar que a análise clássica do conhecimento esteve centrada na *natureza* da crença, enquanto, para essas novas tendências, a epistemologia deveria estar centrada no caráter do agente e no contexto social das práticas epistêmicas: na epistemologia “baseada-em-crença”, as crenças são o objeto primário da avaliação epistêmica e, como consequência, os conceitos e propriedades fundamentais são “conhecimento”, “justificação” e “crença justificada”; agora são os agentes o objeto primário da avaliação epistêmica e os conceitos centrais são “virtudes” e “vícios” do agente.

Virtudes e vícios epistêmicos

Os filósofos que defendem a relevância das “virtudes” concordam que virtudes intelectuais expressam um tipo de “excelência cognitiva”. Seu ponto de partida está no fato de que se prestarmos a devida atenção à própria noção de conhecimento veremos que ela envolve necessariamente um acontecimento cognitivo que *deve ser creditado ao agente*, uma vez que, de fato, não podemos atribuir conhecimento a uma pessoa se ela se encontra no estado de ter uma crença verdadeira simplesmente pela sorte. Por isso, argumenta-se que conhecimento requer crença verdadeira produzida por algo que está relacionado com as habilidades e competências, naturais ou aprendidas, da pessoa e que lhe permite buscar e alcançar a verdade – numa palavra, requer que a pessoa tem certas *virtudes intelectuais*.

Sobre vícios e fraquezas intelectuais, há um interessante debate recente sobre “vice epistemology”. Quassim Cassam (2016, p. 160) estabelece que “vícios intelectuais” são traços de caráter que prejudicam uma investigação efetiva e responsável. Heather Battaly (2014, p. 51) considera dois cenários, aquele no qual o que importa são os efeitos e consequências e aquele no qual o que importa são os motivos: no primeiro caso, “vícios epistêmicos” são qualidades estáveis que seguramente produzirão maus efeitos ou produtos; no segundo caso, os vícios estão relacionados a má motivações ou falsas concepções de um bem epistêmico. Linda Zagzebski

(1996, p. 152) lista os seguintes vícios intelectuais: soberba intelectual, negligência, preguiça, covardia, fechamento mental, acreditar pela vontade, insensibilidade aos detalhes, obtusidade e falta de meticulosidade. Cassam (2016, p. 164) acrescenta entre os vícios intelectuais, a credulidade ingênua, quando se adere acriticamente a uma crença sem verificar sua credibilidade.

Objetivos e organização do curso

Este curso está dividido em duas partes: na primeira parte, apresentará os conceitos e problemas centrais da Epistemologia Social e Epistemologia das Virtudes; na segunda e abordará especificamente o tema das virtudes e vícios epistêmicos, concentrando-se em duas noções: a ideia de “autonomia epistêmica” (ou “autonomia intelectual”) e de “modéstia-humildade intelectual”.

METODOLOGIA

Além do docente, participarão das aulas alguns professores convidados locais e estrangeiros. Entre os convidados estarão Giovanni Rolla (UFBA), Felipe Rocha (UFBA), Breno Ricardo G. Santos (UFMT) e Luís Rosa (Universität zu Köln) As aulas serão divididas em duas partes: na primeira (com 1:30 minutos) o docente e convidados farão uma exposição do tema da seção; na segunda, será realizado uma discussão baseada nas referências bibliográficas do curso. Os estudantes serão responsáveis pela preparação dos seminários (cada texto será apresentado por, pelo menos, dois estudantes, cada um com 10 minutos de exposição). A ideia do seminário *não é* expor um resumo ou uma síntese do texto, mas apresentar problemas e críticas ao argumento do autor. Essa atividade não é pontuada.

AVALIAÇÃO

Serão realizadas duas avaliações individuais: (a) apresentação de um seminário a partir das referências bibliográficas do curso (atividade não pontuada) e (b) apresentação de um ensaio escrito (atendendo às regras básicas de um texto acadêmico) (atividade que vale 0-10 pontos).

CONTEÚDO

Primeira Parte: Uma introdução à Epistemologia das Virtudes

1. Virtudes Intelectuais e Epistemologia
 - 1.1 Virtudes morais e intelectuais
 - 1.2 Da epistemologia centrada nas crenças à epistemologia centrada no caráter do agente
2. Virtudes e vícios epistêmicos
 - 2.1 Uma questão de caráter?
 - 2.2 Normatividade epistêmica e o problema do valor

Segunda Parte: Dois problemas centrais da Epistemologia das Virtudes

3. Justificação epistêmica, julgamento e reflexão
 - 3.1 O problema da *responsabilidade* epistêmica
 - 3.2 Agência epistêmica, reflexão e autonomia
4. Virtudes e vícios em cenários de desacordo epistêmico
 - 4.1 Epistemologia e democracia: desacordo epistêmicos e racionalidade
 - 4.2 Mente fechada e dogmatismo
 - 4.3 Arrogância, modéstia e humildade intelectuais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATTALY, H. (2014). “Intellectual Virtues”. In: Van HOOFT, S. (ed.) *The Handbook of Virtue Ethics*. Durham, UK: Acumen, pp. 177-187.
- BATTALY, H. (2014). “Closed-mindedness and Dogmatism”. In: *Episteme*, pp. 1-22.
Doi:10.1017/epi.2018.22
- CASSAM, Q. (2016). “Vice Epistemology”. In: *The Monist*, n. 99, pp. 159-180.
- CASSAM, Q. (2019). *Vices of the Mind: From the Intellectual to the Political*. Oxford : Oxford University Press.
- GOLDBERG, S. (2018). *To the Best of Our Knowledge: Social Expectations and Epistemic Normativity*. Oxford : Oxford University Press.
- GRECO, J. (1999). “Agent Reliabilism”. In: *Philosophical Perspectives*, n. 13, pp. 273-296.
- GRIMM, S. (2008). “Epistemic Goals and Epistemic Values”. In: *Philosophy and Phenomenological Research*, Vol. LXXVII, N. 3, pp. 725-744.
- SILVA FILHO, W. & TATEO, L. (eds.) (2019). *Thinking about Oneself: The Place and Value of Reflection in Philosophy and Psychology*. New York : Springer.
- SOSA, E. (2015). *Judgment and Agency*. Oxford: Oxford University Press.
- SOSA, E. & BAEHR, J. (2015). “How Are Virtue and Knowledge Related?”. In: ALFANO, M. (ed.) *Current Controversies in Virtue Theory*. New York, London : Routledge, pp. 61-90.
- TANESINI, A. (2018). “Epistemic Vice and Motivation”. In: *Metaphilosophy*, Vol. 49, No. 3, pp. 350-367.
- WHITCOMB, D., BATTALY, H., BAEHR, J. & HOWARD-SNYDER, D. (2015). “Intellectual Humility: Owning Our Limitations”. In: *Philosophy and Phenomenological Research*. Doi: 10.1111/phpr.12228.
- ZAGZEBSKI, L. (2013). “Intellectual Autonomy”. In: *Philosophical Issues*, Vol. 23, pp. 244-261.